



Efeitos da densidade da corda-de-viola na cultura do milho

Isa Marcela Rodrigues Furlini Braga¹, Letícia de Paula Leite¹, Pedro Luís da Costa Aguiar Alves¹ e Silvano Bianco¹.

¹Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, SP, Brasil.

E-mail do autor: leticia.leite@unesp.br

O milho (*Zea mays*) é considerado uma das principais espécies utilizadas no mundo, ocupando no Brasil cerca de 13 milhões de hectares. A redução do rendimento da cultura devido à interferência estabelecida com as plantas daninhas pode variar de 12 até 100%, sendo a corda-de-viola (*Ipomoea hederifolia*) uma das plantas que afeta diretamente a cultura do milho. Este trabalho teve como objetivo verificar a interferência da densidade de corda-de-viola sobre o desenvolvimento e produtividade do milho em dois anos agrícolas. Os tratamentos constaram das densidades de 0 a 16 plantas de corda-de-viola, dispostos no delineamento experimental de blocos casualizados com seis repetições. Foram realizadas avaliações de altura e número de folhas aos 30, 60 e 90 dias após a emergência (DAE), enquanto para as de diâmetro do colmo acrescentou-se uma aos 120 DAE, quando também se determinou a altura de inserção da primeira espiga. Por ocasião da colheita, foi determinado o número de linhas das espigas de cada tratamento, diâmetro e comprimento da espiga, rendimento de grãos e massa de 300 grãos. Para a corda de viola foi determinada a massa fresca e seca da parte aérea. Em virtude dos resultados obtidos nos dois anos agrícolas, pode-se concluir que *Ipomoea hederifolia* interfere no crescimento das plantas de milho até a densidade de 16 plantas m², mas a partir de 2 plantas m² já observam-se reduções significativas no rendimento de grãos, que se acentuam com o aumento da densidade.

Palavras-chaves: *Zea mays*, interferência, *Ipomoea hederifolia*.